

# Arrebatamento e Ressurreição

Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

O significado da esperança para uma pessoa, a função da visão para o seu estilo de vida, a necessidade crítica de cálculo exato e planejamento sábio, e as ramificações éticas das expectativas históricas de alguém têm sido repetidamente enfatizadas e ilustradas na futurologia (o estudo do futuro) que se tornou firmemente arraigada no pensamento moderno, da psicologia e moralidade à economia e sociologia. O espírito da nossa época tomou um rumo escatológico. Contrapartes seculares ao apocalipticismo e várias perspectivas milenaristas podem ser descobertas, e reproduções teológicas ao utopianismo humanista e engenharia política são da mesma forma encontradas. Sua visão do futuro, quer origine-se da revelação ou extrapolação, não é uma questão indiferente ou irrelevante; sua atitude para com a história não é simplesmente especulação fútil. Idéias têm conseqüências!

Num artigo anterior (“Future and Folly”)<sup>2</sup> discuti o que certos teólogos radicais têm dito sobre o futuro, como eles o divinizaram e politizaram. Para eles a escatologia se tornou uma esperança humanista – uma esperança possível somente negando-se a transcendência de Deus sobre o tempo e removendo o conteúdo de Sua palavra com suposições alienadas e antagônicas. Uma visão afirmativa da história para eles procede de uma visão negativa da Escritura.

Por outro lado, existem teólogos que tomam uma visão negativa da história e alegam que isso procede de uma visão positiva da Escritura. De acordo com essa perspectiva, a esperança cristã reside não nos ganhos positivos a serem desenvolvidos na história, mas antes em seu escape do clímax de uma tendência firmemente degeneradora na história. Isto é, à medida que as coisas ficam piores e piores em termos de condições mundiais e respostas ao evangelho, o crente pode aguardar o seu “arrebatamento secreto” do mundo antes da grande tribulação, para a qual a história está se movendo. Supõe-se que todos os crentes genuínos, juntamente com os mortos em Cristo, serão tomados da Terra para estarem com o Salvador durante os poucos anos restantes da presente época histórica. O período de tribulação sobre a Terra terminará com o retorno de Cristo; seguindo Sua

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em fevereiro/2008.

<sup>2</sup> <http://www.cmfnow.com/articles/pt008.htm>

segunda vinda haverá um longo período de tempo (o milênio) que terminará com a ressurreição dos ímpios no julgamento final deles.

Obviamente, qualquer cristão que ame ao Senhor não desprezará Sua palavra revelada como fazem os teólogos radicais. O crente deseja ver a história (incluindo o futuro) através das lentes da verdade bíblica. Qual deveria ser sua perspectiva então? Ele não pode ser indiferente para com o futuro; assim, o que ele deverá pensar e fazer com respeito a isso? A escolha é entre uma esperança *secularizada* na política humana e uma esperança *retrocessiva* no arrebatamento? Repudiando a teologia radical, o cristão é forçado pela palavra a Deus a antecipar o arrebatamento secreto um pouco antes do fim dessa era? Não penso assim, e pela simples razão que a Escritura não ensina que o arrebatamento dos crentes será secreto ou separado por um período de tempo significativo a partir do término da presente época.

Quando os santos serão arrebatados da Terra para encontrar ao seu Senhor? Quando os crentes serão “arrebatados... nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares”, para estar com ele para sempre (1Ts. 4:17)? A passagem citada deixa claro que o arrebatamento coincide com (1) a ressurreição dos santos (vv. 13-16, e “juntamente com eles” no v. 17), e (2) a vinda do Senhor do céu (v. 16). A Escritura em outro lugar esclarece quando esses dois eventos ocorrerão.

Primeiro, a ressurreição dos santos ocorrerá na vinda de Cristo, a qual trará *o fim* (1Co. 15:23-24). Cristo declara que ele nos ressuscitará no *último dia* (João 6:39-40, 44, 54). Além do mais, os santos e os ímpios existirão na Terra até o dia “da colheita” do julgamento de Deus sobre o “joio” (Mt. 13:24-30); os redimidos e os ímpios não serão separados até a *consumação dos séculos* (Mt. 13:47-50).<sup>3</sup> Portanto, a ressurreição dos santos deve coincidir com a ressurreição dos ímpios (uma seguindo logo após a outra); quando os crentes saírem para a ressurreição da vida, naquele tempo todos nos túmulos também sairão, incluindo os ímpios que forem ressuscitados para o julgamento (João 5:26-29). Vemos, então, que não existe nenhum intervalo significante entre o arrebatamento dos santos, a ressurreição dos mortos em Cristo, a ressurreição e julgamento dos ímpios, e o fim desta era.

Em segundo lugar, a vinda do Senhor mencionada em 1Ts. 4:16 é também chamada de o “dia do nosso Senhor Jesus Cristo”, quando os santos serão encontrados irreprensíveis; esse dia coincide com *o fim* (1Co. 1:7-8). Além do mais, a vinda do Senhor mencionada em 1Ts. 4:15 trará a glorificação dos santos (cf. Rm. 8:17, 23; 1Co. 15:43; Fp. 3:21; 1Jo. 3:2). Paulo une o retorno de Cristo e a glorificação dos santos em 2Ts. 1:7-10; ele deixa bem claro ali que esses dois eventos serão acompanhados pelo julgamento dos ímpios. Isso confirma o que lemos em outro lugar, a saber, que quando Cristo estabelecer seu tribunal de julgamento eterno, *toda* a humanidade, incluindo as

<sup>3</sup> “Fim desta era” na NVI. (N. do T.)

ovelhas e os bodes (isto é, os redimidos e os réprobos), será julgada (Mt. 25:31-34, 41, 46). Vemos, então, que não existe nenhum intervalo significativo entre o arrebatamento dos santos, a vinda do Senhor, a glorificação dos santos, o julgamento geral da humanidade (incluindo os ímpios), e o fim desta era.

Devemos concluir a partir da palavra de Deus que o arrebatamento não ocorrerá antes do último dia da história, que ele não deixará para trás o mundo dos ímpios, e que não será separado da ressurreição e julgamento dos ímpios. O arrebatamento pré-tribulacional sete (ou três e meio) anos antes do retorno do Senhor é contrário ao ensino da Bíblia. Além disso, deve ser notado que o arrebatamento dos santos será *tudo menos* um evento secreto; será acompanhado com o alarido de Cristo, a voz de arcanjo, e a trombeta de Deus (1Ts. 4:16-17). Ninguém perderá isso.

Consequentemente, o cristão *não* é forçado a escolher entre uma afirmação humanista da história e um recuo bíblico da história. Sua perspectiva sobre a história e sua esperança nela não deve ser encontrada na divinização da política nem no arrebatamento. Uma visão positiva da Escritura e da história andam de mão dadas. Antes da ressurreição dos santos (isto é, a derrota do último inimigo, a morte) Cristo deve reinar até que coloque cada um dos inimigos sob os seus pés (1Co. 15:25-26). Teólogos radicais, bem como dispensacionalistas falham em ver que na história antes da *parousia*, os reinos do mundo se tornarão o reino do nosso Senhor e do Seu Cristo (Ap. 11:15). Essa visão e esperança de fato têm consequências!

Fonte: <http://www.cmfnow.com/>